

1. INTRODUÇÃO

O comércio internacional é uma atividade imprescindível que impacta diretamente a balança comercial e, por extensão, a capacidade de crescimento dos países. O comércio exterior brasileiro não foge à regra e precisa de todas as inovações e implementações possíveis de forma a contribuir para aumentar a competitividade do Brasil no mundo globalizado e inserí-lo definitivamente no cenário econômico internacional.

1.1. Panorama

Desde o programa “Exportar é a solução” elaborado na década de 60, o Brasil vem evoluindo o seu modo de atuação no comércio internacional, culminando com a abertura econômica na década de 90 e introduzindo-o definitivamente no mercado mundial.

Com o crescimento da globalização, as empresas brasileiras inseridas neste mercado vêm dependendo mais do que nunca de uma logística que suporte sua atuação, tornando-as mais competitivas frente a internacionalização de sua produção e de seu consumo. Agora, estas empresas precisam se preocupar com o nível de suas instalações, equipamentos, sistemas informatizados de controle e disseminação de informação, além de uma política interna de aumento de competência visando o *constant learning*, ou seja, a atualização e o aperfeiçoamento contínuos de seu quadro de pessoal. Adicionalmente, elas precisam construir uma rede integrada de fornecedores e distribuidores, com otimização de seus custos e com o objetivo de melhorar sua qualidade de serviços e garantir sua sobrevivência no mundo global.

Os Portos Secos – antigos Eadis – são uma ferramenta logística inserida neste contexto podendo desempenhar um papel vital no comércio exterior. São uma opção para o gargalo em portos e aeroportos, para a armazenagem entrepostada para importadores e exportadores, além de uma saída de

industrialização alfandegada para pequenas e médias empresas. A utilização de portos secos é uma realidade em países que hoje estão na ponta do comércio internacional.

O propósito da existência dos portos secos é o de encorajar o comércio internacional através da flexibilização das regras de importação e exportação. Eles foram concebidos para atuarem como facilitadores do desembaraço aduaneiro, permitir a criação de polos regionalizados de desenvolvimento e como elemento logístico integrante da cadeia de distribuição de cargas. São também uma opção de industrialização alfandegada para as pequenas e médias empresas. Os portos secos são, resumidamente, recintos alfandegados que oferecem a possibilidade de obtenção de benefícios fiscais na liberação, armazenagem, manuseio, industrialização e outras atividades afins, todas reguladas pela Aduana brasileira.

Em relação à atividade de industrialização nos portos secos, pode-se constatar no mundo inteiro que a implantação de linhas fabris em recintos alfandegados tem sido promovida, pois é uma forma de atrair investimentos estrangeiros, tecnologia e qualidade gerencial, bem como promover a criação de novos empregos e a geração de receitas cambiais.

1.2. Motivação

O comércio internacional é um conjunto de atividades diversas que influencia fortemente o PIB dos países, criando uma competição comercial e econômica mundiais. A logística é uma chave fundamental do suporte a estas atividades, desenvolvendo-as e fortalecendo-as. O comércio exterior brasileiro, a cada dia, precisa aperfeiçoar seu desempenho de modo a estar inserido neste cenário global. Os portos secos, por se acoplarem a um complexo econômico de industrialização e serviços, vêm se tornando um fator de atração no desenvolvimento regional, atraindo diversos tipos de empresas. Por seus posicionamentos geográficos, facilitam a integração regional e internacional, permitindo uma otimização no escoamento de produtos.

Vários fatores motivaram a autora para a escolha do tema deste trabalho: sua experiência profissional na área de logística; o conhecimento das dificuldades existentes para implantação efetiva de práticas competitivas dentro deste setor; a vontade de contribuir através da divulgação das causas primárias que impactam na atuação dos portos secos brasileiros e suas possíveis soluções; e, finalmente, de forma a permitir que este trabalho seja uma base adicional de pesquisa por outros profissionais da área visando a evolução do setor.

1.3. Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar os recintos alfandegados no Brasil denominados como “portos secos”, as legislações mais importantes que influenciam seu *modus operandis*, onde estão localizadas as unidades atualmente em funcionamento e como vêm funcionando na prática, os serviços oferecidos, as vantagens na sua utilização e os principais problemas enfrentados na atual conjuntura política e econômica do País.

As informações obtidas são provenientes de pesquisa via questionário, pesquisas em sites e publicações especializadas, entrevistas concedidas por profissionais do meio, além de acesso a um trabalho de consultoria relativo à prestação de serviços e industrialização em recintos alfandegados.

1.4. Delimitação

Este estudo analisa os portos secos brasileiros sob o ponto de vista das empresas e dos impactos regulatórios no seu funcionamento. Este estudo não analisa aspectos legais ou jurídicos ou motivações políticas relacionadas aos portos secos, bem como políticas oficiais de financiamento de investimentos.

1.5. Organização do trabalho

Esta dissertação apresenta-se estruturada em seis capítulos além da referência bibliográfica, do glossário, do apêndice e dos anexos.

O Capítulo 1: *Introdução*, capítulo introdutório contendo a motivação e o objetivo do trabalho.

O Capítulo 2: *Referencial Teórico* aborda as bases teóricas do tema: o comércio internacional e a logística; a cadeia de suprimentos e a logística globalizada; os operadores logísticos; os recintos alfandegados; os regimes aduaneiros especiais; e, por fim, os portos secos, tema central da dissertação.

O Capítulo 3: *Estudo de Caso* dá uma visão dos portos secos no Brasil, mostrando as principais legislações implicadas em seu funcionamento, apresenta a metodologia de pesquisa empregada assim como o universo para fins desta pesquisa e as questões a serem respondidas.

O Capítulo 4: *Apresentação dos Resultados* demonstra os resultados da pesquisa de campo que serviram para o estudo de caso, assim como uma síntese de resultados obtidos através de fontes secundárias.

O Capítulo 5: *Análise Crítica da Situação dos Portos Secos, Desafios e Oportunidades* apresenta análises interna e externa dos portos secos, sintetizando-as através de metodologia conhecida como SWOT.

O Capítulo 6: *Considerações Finais* apresenta a conclusão do trabalho e propostas para trabalhos futuros.